CCR Companhia de Concessões Rodoviárias

NOVO MERCADO BOVESPA - BRASIL

Companhia de Concessões Rodoviárias - CCR

ABAMEC – 2001

19 de Fevereiro de 2002



A Diretoria

Renato Alves Vale - Diretor Presidente

- Graduou-se em engenharia civil pela UFMG; foi CEO da AutoBAn; exerceu vários cargos de responsabilidade na Construtora Mendes Jr.

Líbano Miranda Barroso - Diretor Financeiro e Relações com Investidores

- Graduou-se em economia pela UFMG e possui um MBA pelo IBMEC; 17 anos de experiência no mercado financeiro (Banco Safra, Banco Real e Banco Nacional)

Manuel Lamego - Diretor de Operações

- Graduou-se em economia pelo Instituto Superior de Economia em Lisboa ; foi diretor do departamento de planejamento e estudos econômicos da Brisa

Massami Uyeda Junior - Diretor de Assuntos Legais

- Graduou-se em direito pela USP e em administração de empresas pela FGV; experiência no Clifford Chance Rogers & Wells em New York

Rui de Souza Oliveira - Diretor de Planejamento e Controle

- Graduou-se em engenharia civil pela USP e por Stanford; foi diretor da Camargo Corrêa, onde trabalhou por 35 anos

Antonio Linhares da Cunha - Diretor de Desenv. de Negócios e Tecnologia

- Graduou-se em engenharia civil pela UFMG; foi responsável por desenvolvimento de negócios na Andrade Gutierrez, onde trabalhou por 10 anos

Sumário de Oferta – **CCRO3**

Estrutura da Oferta:	Oferta Pública no Brasil, colocação institucional internacional de acordo com a Regra 144A e Reg.S
Ações Ofertadas:	Ações Ordinárias com direitos plenos de voto e tag-along (Novo Mercado)
Tamanho:	16.963.601 ações, todas primárias (20% da CCR)
Recursos:	R$305,3 mm
Uso dos recursos:	Aumentar relação capital / dívida para buscar crescimento futuro
Preço:	R$18,00 / ação
IPO:	Primeiro dia de trading 01 de fevereiro
Lock-up:	6 meses para a Companhia e os atuais acionistas 6 meses adicionais para 60%da participação dos atuais acionistas
Coordenador Global e Bookrunner:	UBS Warburg
Coordenadores:	Banco Bradesco, Banco Espírito Santo de Investimentoe Banco Itaú
Participante Especial:	BNDES

Proteção aos Novos Acionistas: Uma Ação, Um Voto

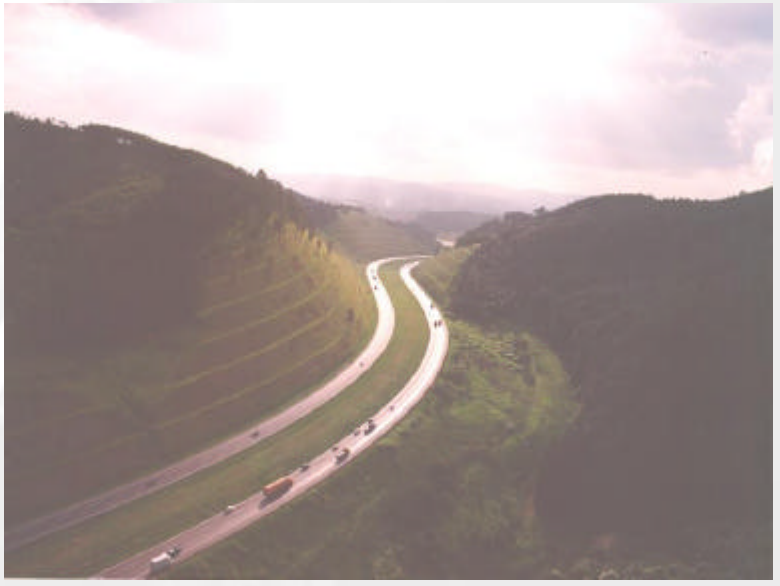
Listagem no Novo Mercado: somente ações ordinárias, com os mesmos direitos de voto, representação dos novos acionistas no conselho de administração e tag-along de 100%

- Qualquer conselheiro pode questionar qualquer transação com partes relacionadas e exigir uma auditoria independente
  - haverá direito de veto com quórum mínimo de 25% dos membros do conselho
- Construção feita com "custo fechado", portanto, despesas além do previsto são de responsabilidade das construtoras, não da CCR
- Contratos de Project Finance oferecem proteção adicional aos novos acionistas
- Incentivos para a administração baseados no EVA
- Cláusula de não-competição com os atuais acionistas
- Política de dividendos: distribuição máxima, respeitando o plano de negócios da empresa

Primeira oferta no Novo Mercado

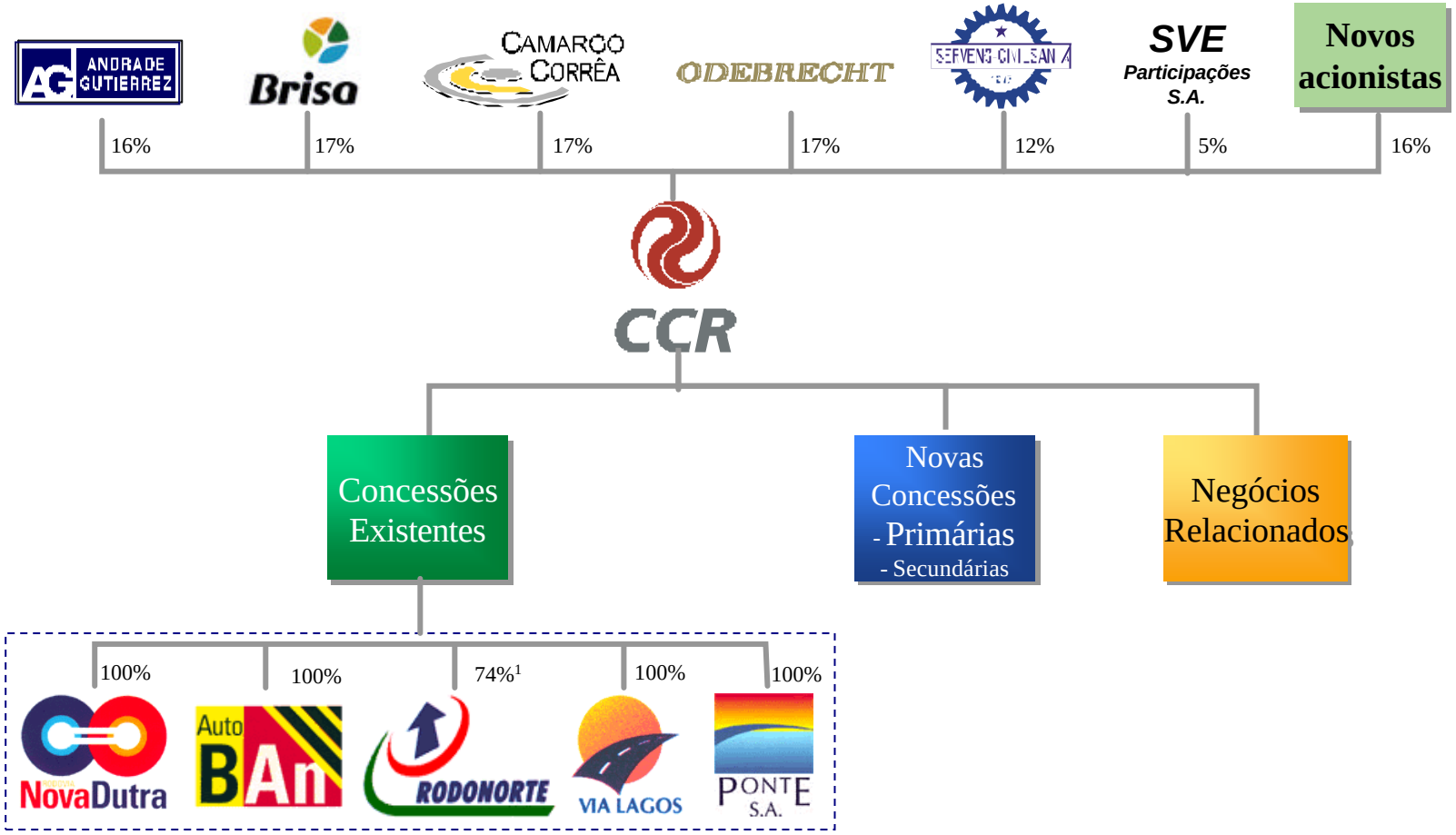
Panorama Geral do Negócio

SEÇÃO 1



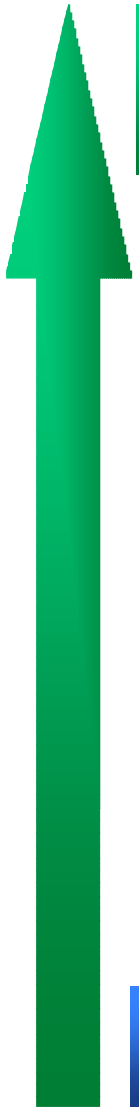
CCR Companhia de Concessões Rodoviárias

Estrutura Acionária



Nota:
1 Demais 26% detidos por: Rotas Centrais Participações (10%); Cesbe - Engenharia e Empreendimentos (8%); Porto de Cima Concessões (8%)

Histórico da CCR



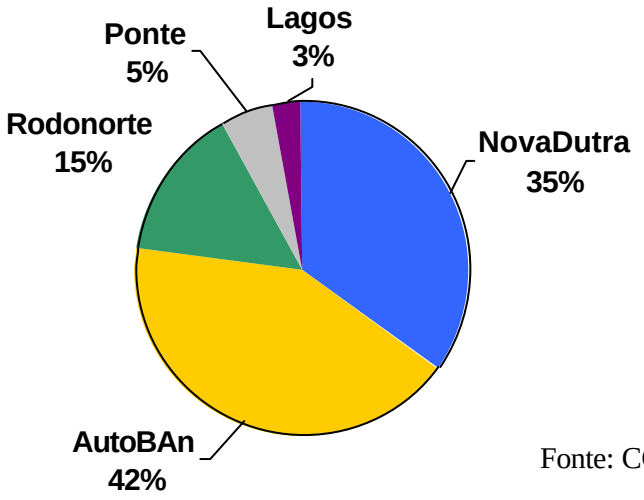
Geração de valor para todos os acionistas

- **2002 em diante:** continuar sendo o maior operador de concessões rodoviárias da América Latina
  - crescimento orgânico e via aquisições
- **Janeiro de 2002:**
  - IPO e listagem no Novo Mercado
- **Janeiro de 2001:**
  - venda de participação para sócio estratégico (Brisa)
- **Agosto de 2000 / Novembro de 2001:**
  - emissão de debêntures
- **Setembro de 1998:**
  - fundação da CCR
- **Março de 1998:**
  - contratação da McKinsey e definição da estratégia
- **1994 a 1998:**
  - acionistas individualmente obtiveram concessionárias

O que a CCR faz?

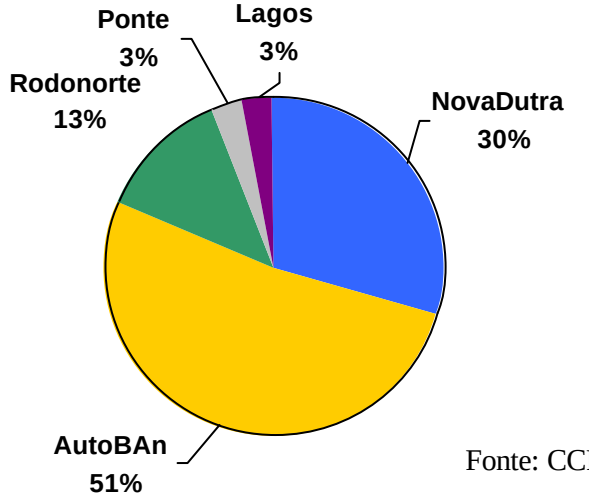
- A CCR é a maior detentora de concessões rodoviárias no Brasil (1.290 km de rodovias em operação, 14% em termos de extensão e 31% em termos de receitas das rodovias privatizadas no Brasil)
- A CCR administra 5 concessões, arrecada pedágios, oferece serviços adicionais e deve cumprir algumas metas de expansão, qualidade de serviço e manutenção em concessões que se estendem por períodos de 14 a 20 anos
- A CCR somente investe em concessões com histórico de tráfego já estabelecido. A empresa não busca ou constrói projetos greenfield

Receita Bruta 2001 (R$932 mm)



Fonte: CCR

EBITDA 2001 (R$545 mm)

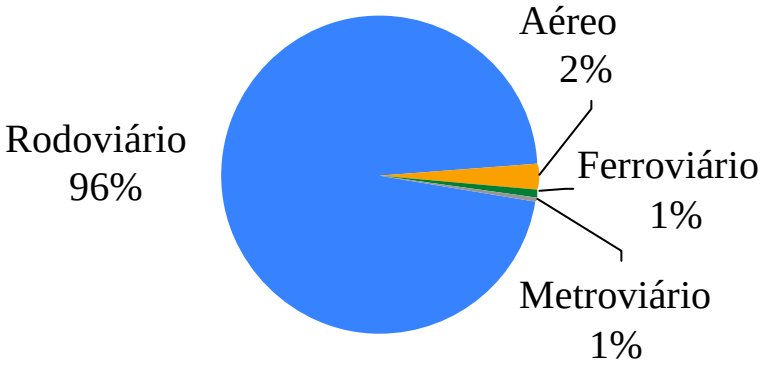


Fonte: CCR

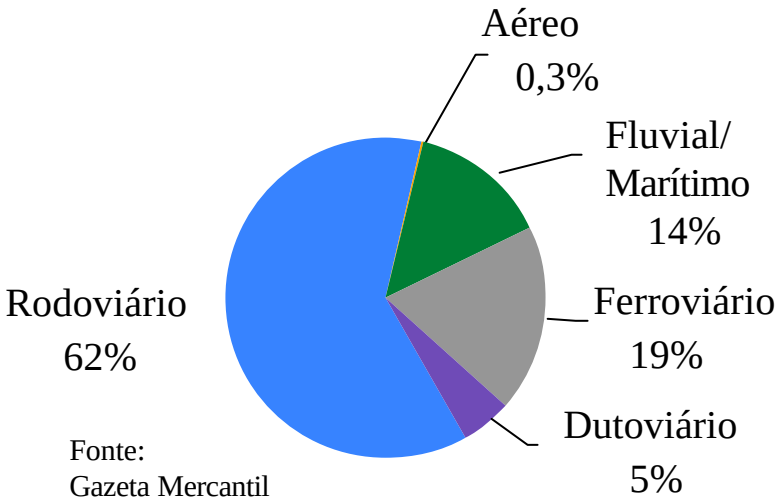
Panorama Geral do Setor no Brasil

As rodovias desempenham um papel-chave na infraestrutura do transporte brasileiro

Transporte de Passageiros - 2000



Transporte de Carga - 2000



Fonte:
Gazeta Mercantil

- O governo lançou um extenso programa de privatização a partir de 1993
  - 37 concessões
  - 10.000 km
  - alto índice de aprovação (pesquisa Datafolha) em 8 anos de privatização

Novas Concessões no Brasil

Apenas nos programas já divulgados, aproximadamente 11.000 km ainda serão privatizados



Fonte: ABCR - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

Programa	Extensão (km)	Investimentos Projetados [1] (R$mm)
2a fase federal	2.583	21.290
3a fase federal	5.206	nd
São Paulo	2.755	13.932
Total	**10.543**	**35.222**

Fonte: DNER

Nota:

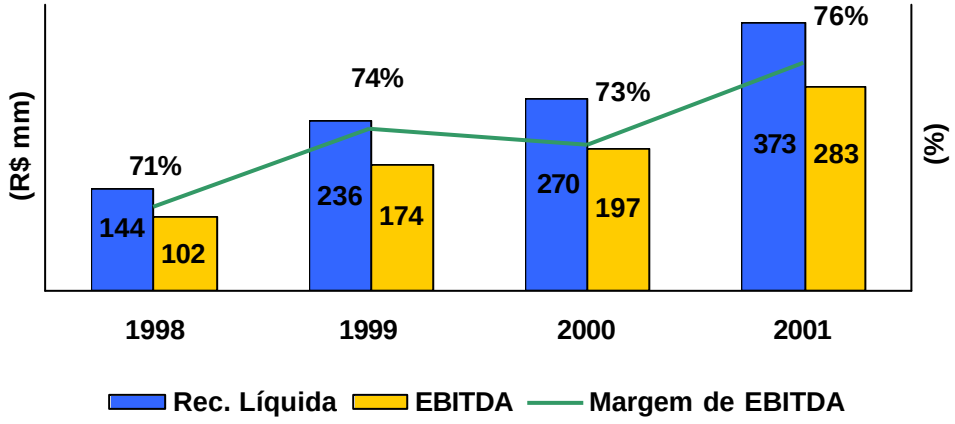
1 Investimentos estimados para todo o período de concessão

AutoBAn (42% das Receitas - Estado de SP)

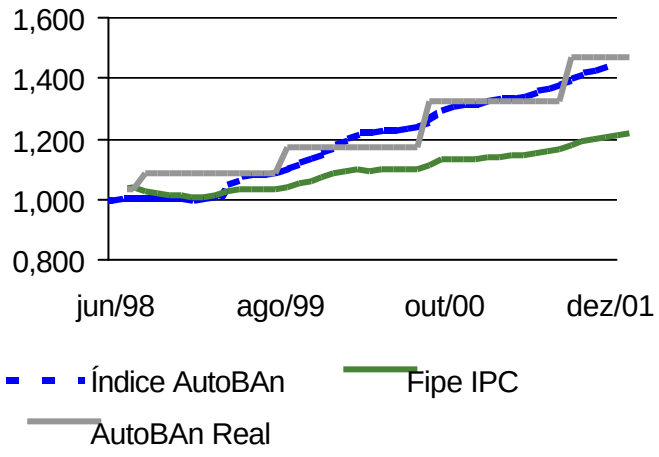
A AutoBAn (1998) é a maior concessão rodoviária do estado de São Paulo em termos de receita

- O sistema consiste de três modernas rodovias e possui atualmente 317 km, ligando a cidade de São Paulo aos principais centros urbanos do estado: Campinas, Limeira, etc.
- Reajuste tarifário anual (julho): IGP-M
- Tarifa atual de pedágio predominante: R$6,00

Principais Dados Financeiros



Índices de Reajuste Tarifário



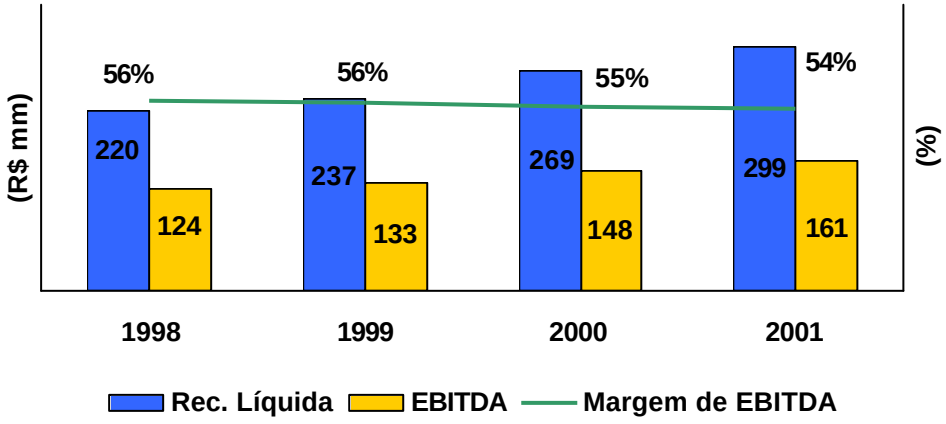
Fonte: CCR

NovaDutra (35% das Receitas - Federal)

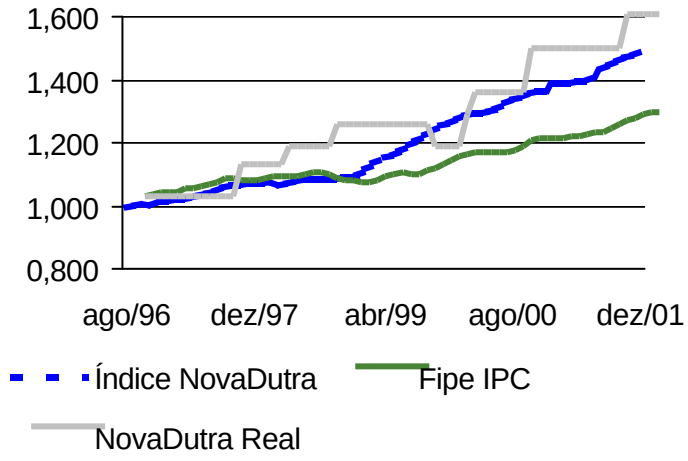
A NovaDutra (1995) é a única rodovia importante ligando as maiores cidades do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro

- É uma rodovia inter-estadual de 402 km, com trechos urbanos
- Reajuste tarifário anual (agosto): Índices setoriais da FGV
- Tarifa atual de pedágio predominante: R$4,50

Principais Dados Financeiros



Índices de Reajuste Tarifário



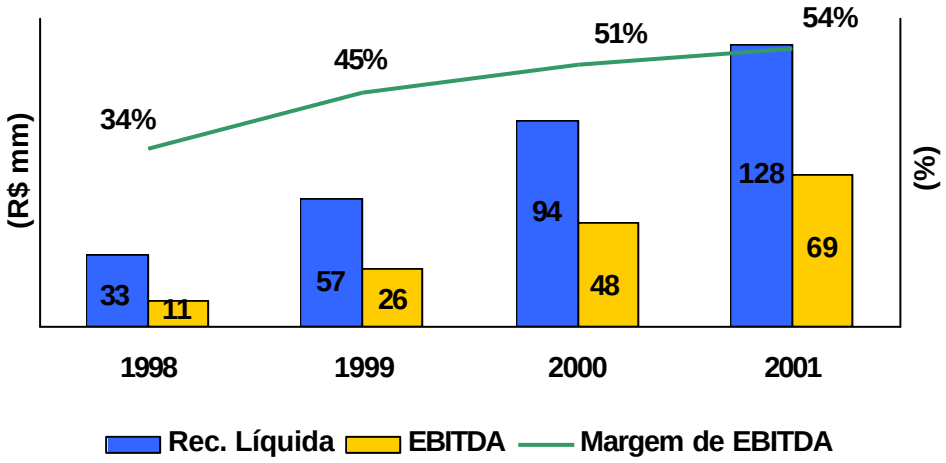
Fonte: CCR

Rodonorte (15% das Receitas - Estado do PR)

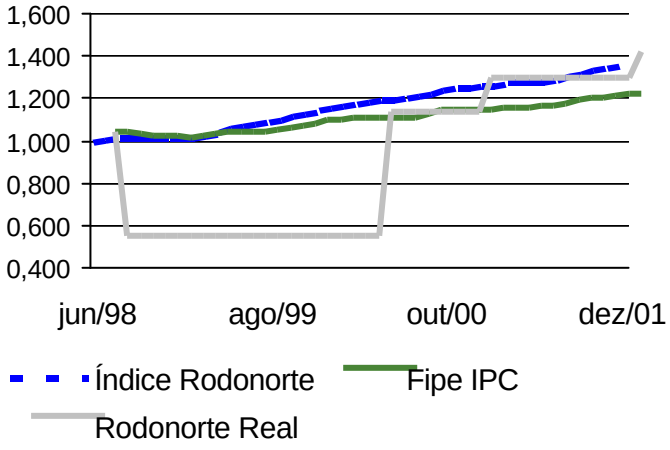
A Rodonorte (1997) é a maior das seis concessões do estado do Paraná, estendendo-se por 488 km

- A malha da rodovia (composta por 4 estradas) liga a capital do estado aos maiores centros industriais e agrícolas no norte do Paraná, desempenhando um papel fundamental no transporte de grande parte da produção agrícola do Brasil
- Reajuste tarifário anual (dezembro): IGP-M e índices setoriais da FGV
- Tarifa atual de pedágio predominante: R$4,10

Principais Dados Financeiros



Índices de Reajuste Tarifário



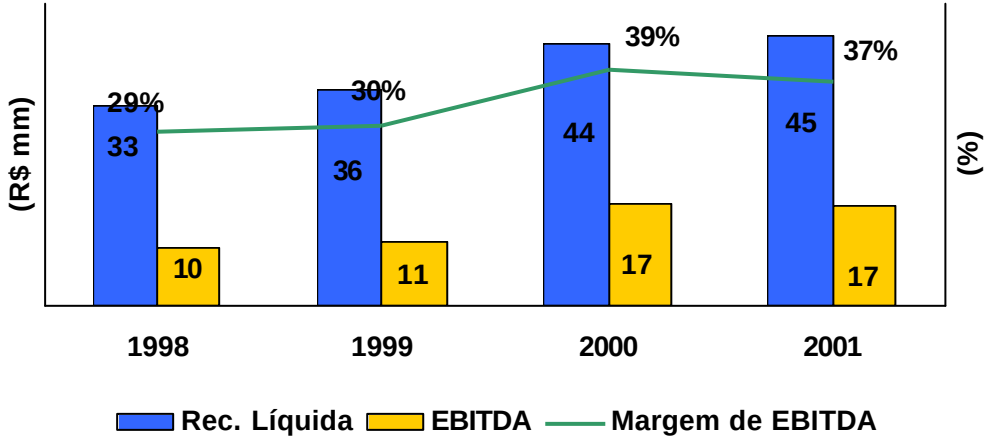
Fonte: CCR

Ponte Rio-Niterói (5% das Receitas - Federal)

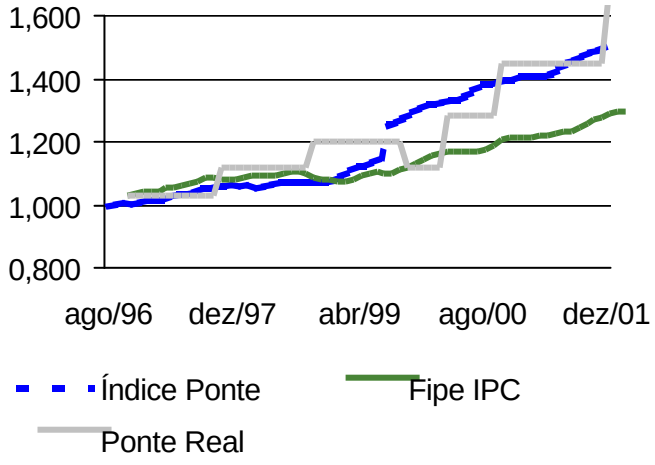
Ponte (1994) foi a primeira rodovia privatizada no Programa Federal de Concessões Rodoviárias

- A ponte é a principal ligação entre a capital do estado do Rio de Janeiro e Niterói, a segunda cidade mais importante do estado. A extensão total da Ponte é de 23,3 km
- Reajuste tarifário anual (agosto): Índices setoriais da FGV
- Tarifa atual de pedágio predominante: R$2,00

Principais Dados Financeiros



Índices de Reajuste Tarifário



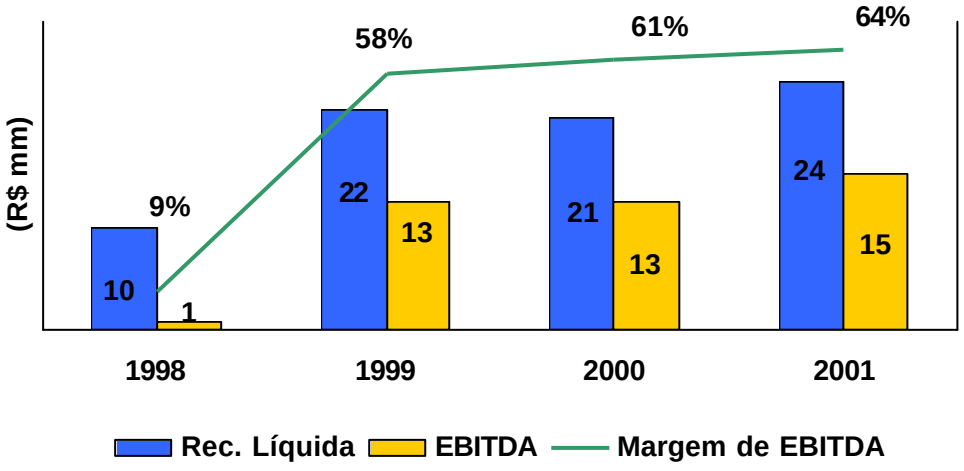
Fonte: CCR

Via Lagos (3% das Receitas - Estado do RJ)

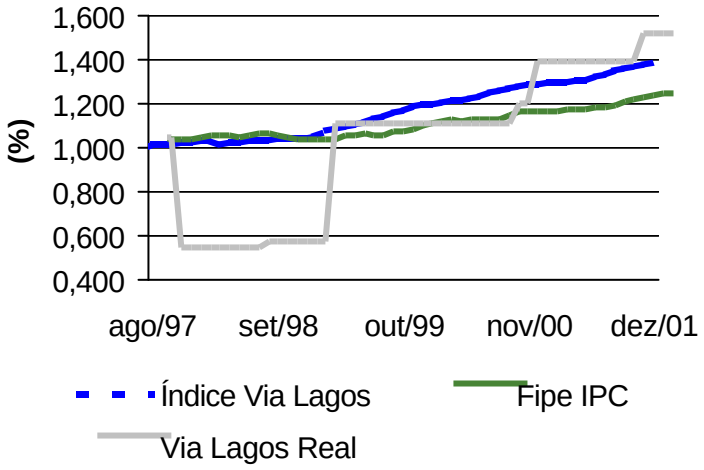
Via Lagos (1996) serve a um dos mais importantes destinos turísticos nacionais

- O sistema Via Lagos é composto de três rodovias e possui 60 km de extensão. Liga a capital do estado do RJ a municípios como Búzios e Cabo Frio
- Reajuste tarifário anual (agosto): Índices setoriais da FGV
- Tarifa atual de pedágio predominante: R$4,70

Principais Dados Financeiros



Índices de Reajuste Tarifário

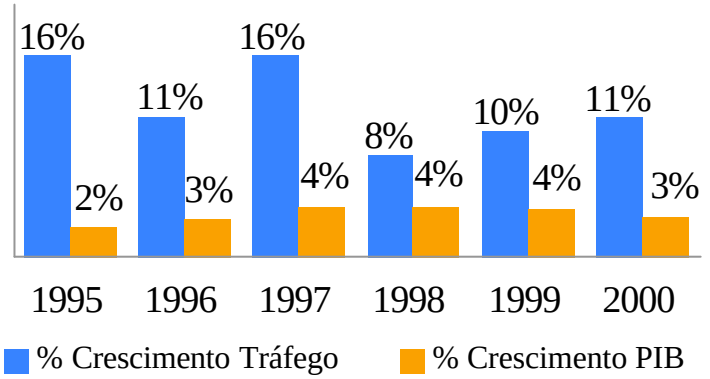


Fonte: CCR

Sólido Crescimento Orgânico

Experiência da Brisa

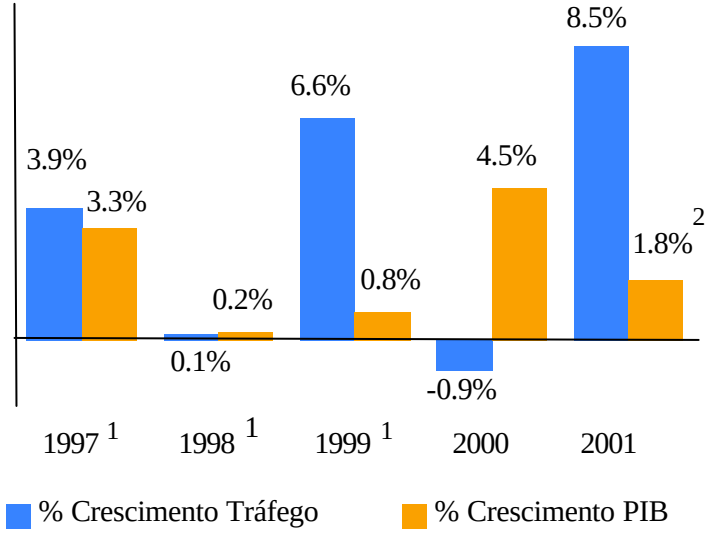
- Brisa e outras operadoras européias tem se beneficiado de crescimento de tráfego acima do PIB
  - — média de crescimento de 3,8x acima do PIB nos últimos 6 anos)



Fonte: Brisa

Experiência da CCR - Tráfego vs. PIB

- Início das operações de várias concessões e crescimento de 1997 a 1999
- Redução em 2000 relacionada a:
  - — menor colheita no sul do Brasil
  - — greve dos caminhoneiros
  - — aumento do uso de rotas de fuga
- Recuperação no ano de 2001 é conseqüência da reversão dos fatores negativos de 2000 e do reposicionamento das praças de pedágio



Fonte: CCR

Nota:

1 Dados anualizados para concessões em ínicio de operação

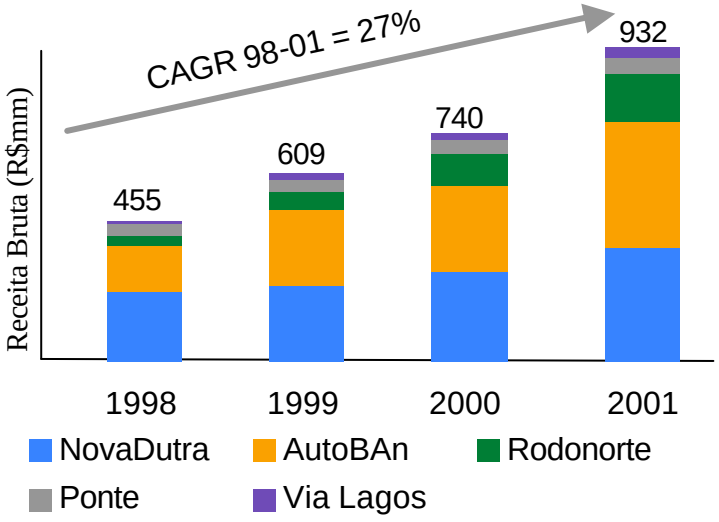
2 Estimativa do UBSW

Potencial para Crescimento de Receita e Tráfego

- No curto prazo, o volume de tráfego deve se beneficiar de melhorias em andamento nas concessões e melhor posicionamento de praças de pedágio e gestão ativa das rodovias

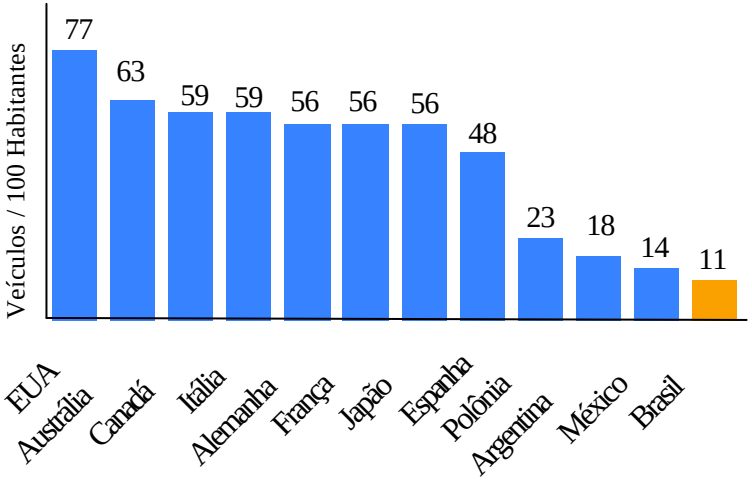
- No longo prazo, os níveis de tráfego serão função do crescimento econômico, do aumento no número de veículos por habitante, hoje ainda baixo, e de incrementos na renda per capita

Crescimento de Receita Bruta



Fonte: CCR

Nº. de Veículos / 100 Habitantes - 1999

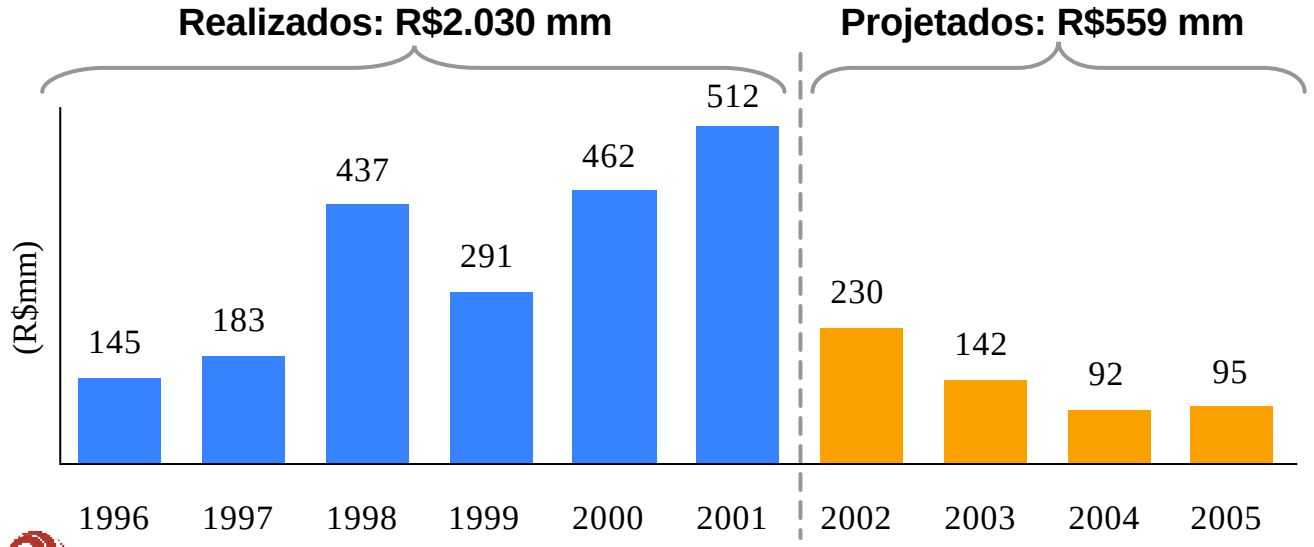


Fonte: Gazeta Mercantil

Forte Geração de Caixa

- Cerca de 80% dos investimentos planejados para um horizonte de 10 anos, desde o início da operação de algumas concessões, já foram realizados
- Contas a receber e estoques mínimos, capital de giro negativo, sem devedores duvidosos
- Significativo potencial de acréscimo de margens, permitindo alcançar níveis internacionais
  - maioria das despesas são fixas
  - sinergias operacionais e ganhos de escala ainda não foram completamente realizados

Investimentos (sem considerar novos projetos)



Fonte: CCR

Ambiente Regulatório Estável e Testado

Lei das Concessões, criada em 1995, consolidou o Programa Brasileiro de Concessões

- Pedágios são determinados no contrato de concessão:
  - moeda local
  - reajuste anual para inflação (índices distintos para cada concessão)
- Sem revisões regulatórias, sem problemas de repasse de custos, sem reduções tarifárias decorrentes de ganhos de eficiência, sem risco de crédito do setor público
- Em todas ocasiões em que a regulamentação foi questionada, a CCR e a maioria das concessionárias tiveram seus direitos respeitados ou foram ressarcidas, o que criou uma jurisprudência favorável
- O acordo de concessão permite reajustes extraordinários no caso de eventos não-previstos
- Agências reguladoras: ANTT (federal), ARTESP (SP), ASEP (RJ)

Estratégia de Negócios

SEÇÃO 2



CCR Companhia de Concessões Rodoviárias

Estratégia de Negócios

Maximizar potencial de concessões atuais

- Melhorar cobrança de pedágio
- Maximizar economias de escala
- Aumentar eficiência operacional de cada concessão

Expandir e diversificar a rede de rodovias pedagiadas

- Conquista seletiva de novas concessões
- Buscar oportunidades de aquisição

Explorar oportunidades em atividades relacionadas ao negócio

- Telecom, publicidade, sistemas de cobrança de pedágio automáticos, serviços adicionais

Melhorias nas Concessões Atuais

Reposicionar praças de pedágio

+

Cobrança de pedágio bidirecional

+

Automatizar cobrança de pedágio

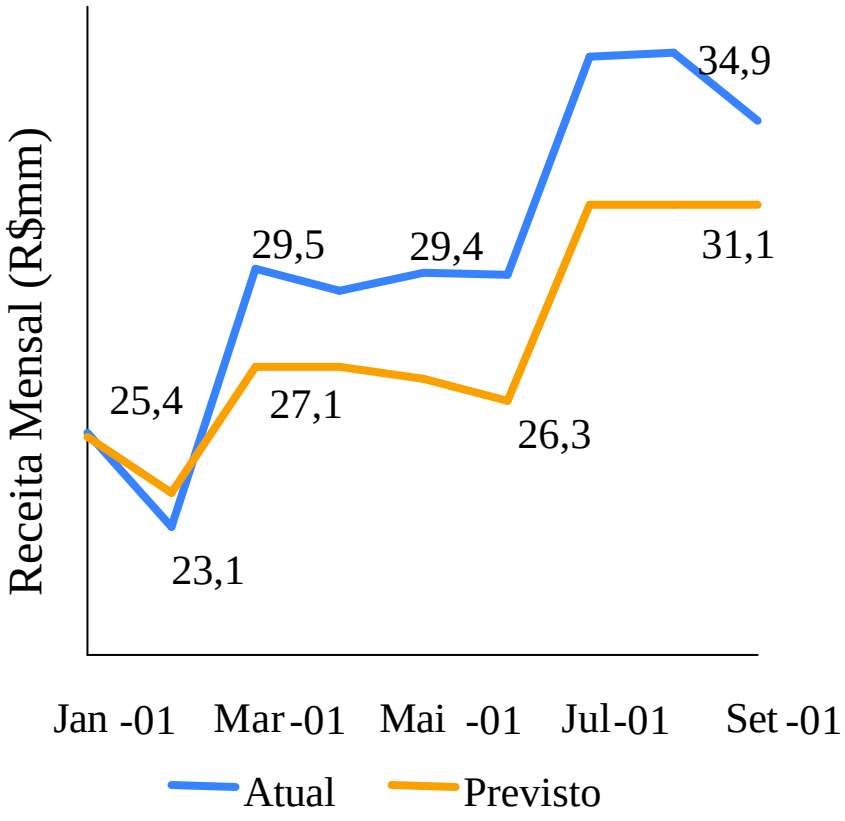
+

Centralizar funções administrativas

+

Alavancar economias de escala

Administração Ativa - Estudo de Caso AutoBAn

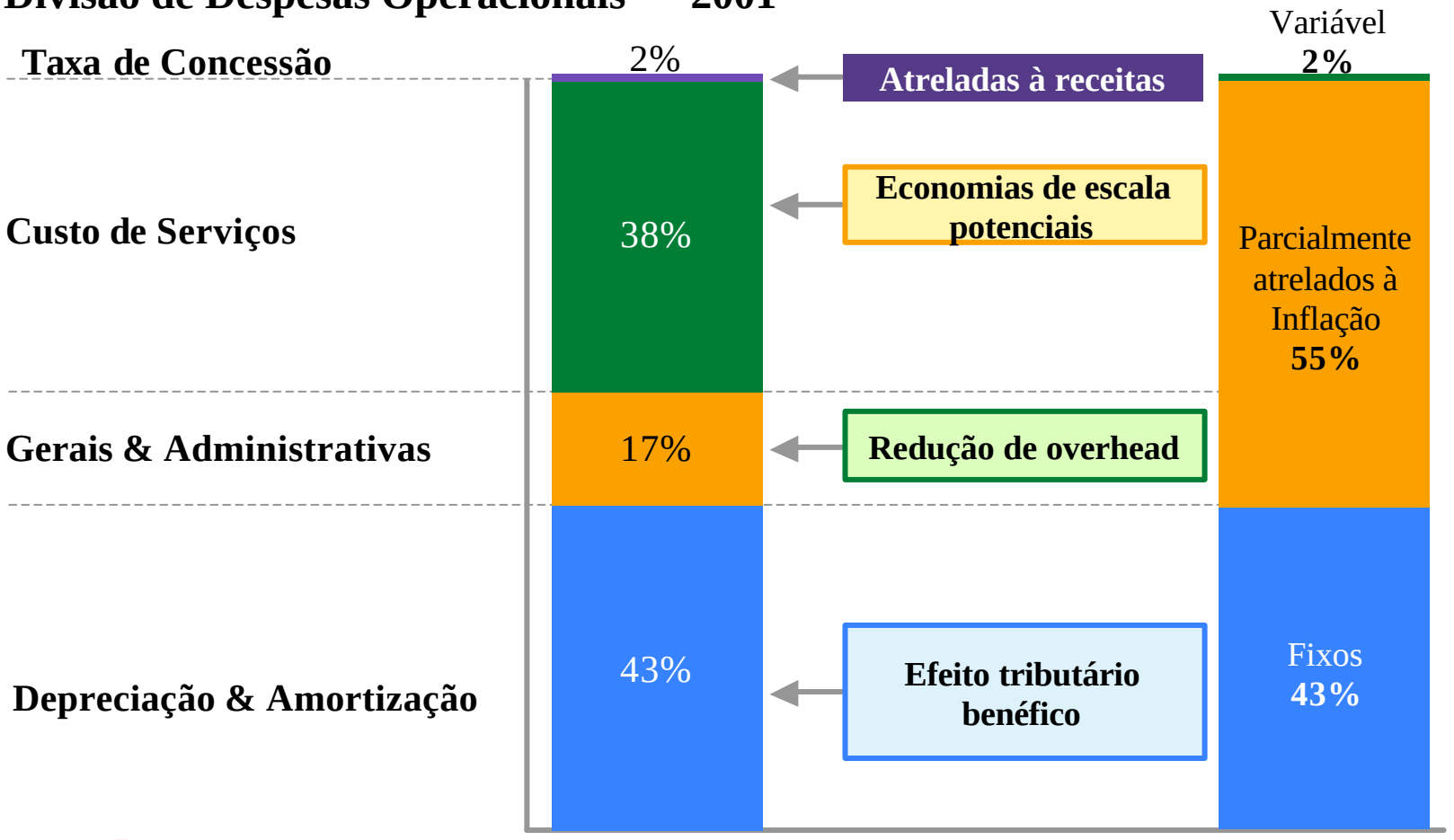


Fonte: CCR

Eficiência Operacional: Melhores Margens

- Dada a natureza fixa dos custos do negócio, o resultado da CCR será beneficiado por economias de escala

Divisão de Despesas Operacionais — 2001



Fonte: CCR

Estrutura de Custos Operacionais

Custos Operacionais (R$ Milhões)	1999	2000	2001
Custo dos Serviços Prestados	**(379,2)**	**(418,4)**	**(477,2)**
% Receita Líquida	*64%*	*60%*	*55%*
Depreciação e Amortização	(204,2)	(224,8)	(248,7)
% Receita Líquida	*35%*	*32%*	*29%*
Serviços de Terceiros	(103,7)	(112,8)	(154,2)
% Receita Líquida	*18%*	*16%*	*18%*
Outros	(71,4)	(80,8)	(74,3)
% Receita Líquida	*12%*	*12%*	*9%*
Despesas Gerais e Administrativas	**(66,3)**	**(93,1)**	**(100,9)**
% Receita Líquida	*11%*	*13%*	*12%*

Variação dos Custos Operacionais (R$ Milhões)	1999	2000	2001
Custo dos Serviços Prestados	**(86,8)**	**(39,2)**	**(58,8)**
% Variação anual	*30%*	*10%*	*14%*
Depreciação e Amortização	(58,5)	(20,6)	(23,9)
% Variação anual	*40%*	*10%*	*11%*
Serviços de Terceiros	(1,6)	(9,1)	(41,4)
% Variação anual	*2%*	*9%*	*37%*
Outros	(26,6)	(9,5)	6,6
% Variação anual	*60%*	*13%*	*-8%*
Despesas Gerais e Administrativas	**(17,7)**	**(26,8)**	**(7,7)**
% Variação anual	*37%*	*40%*	*8%*

Fonte: CCR

Consolidação do Mercado

Existem atualmente 37 concessões rodoviárias no Brasil, algumas podem ser interessantes oportunidades de aquisição

Maiores Concessionárias por Receita

Concessão	Extensão (km)	Poder Concedente
CCR [1]	1.290	Estados de SP, PR / Federal
SPVias	516	Estado de São Paulo
Viapar	469	Estado do Paraná
Triângulo do Sol	442	Estado de São Paulo
Rod. das Cataratas	386	Estado do Paraná
Rod. das Colinas	299	Estado de São Paulo
Renovias	291	Estado de São Paulo
Centrovias	219	Estado de São Paulo
Ecovias	176	Estado de São Paulo
Via Oeste	174	Estado de São Paulo
Outras	5.203	

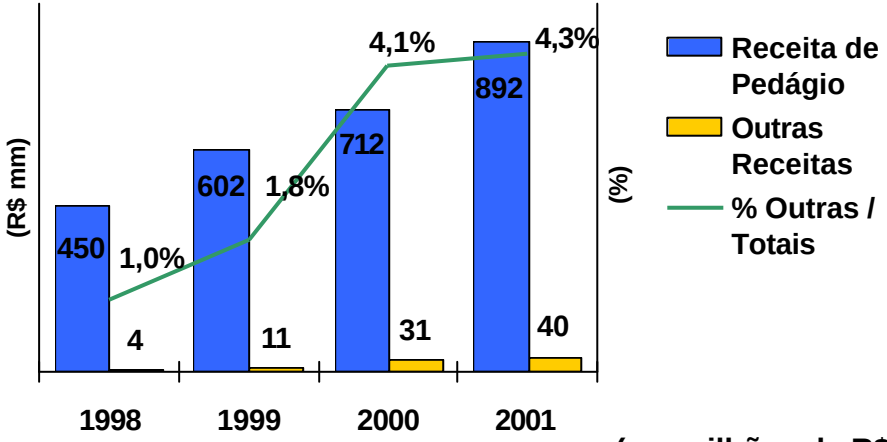
Fonte: ABCR
Nota:
1 Inclui todas as concessões

Critérios de aquisição: sinergias, escala e retorno sobre investimento

Outras Fontes de Receita

- Direitos de passagem podem ser melhor utilizados: telecom, postos de gasolina, publicidade, etc.
- A Brisa é líder mundial em cobrança automatizada de pedágio. A CCR procurará tirar proveito desta experiência e de outras oportunidades para gerar receitas adicionais

Outras Receitas vs. Receitas Totais



(em milhões de R$)	1998	1999	2000	2001
Total de Receitas	454,5	612,9	742,4	931,7
Outras Receitas	4,5	11,0	30,8	40,1
% Receitas totais	*1,0%*	*1,8%*	*4,1%*	*4,3%*
% Crescimento		*144,0%*	*180,8%*	*30,2%*

Fonte: CCR

Sócio Estratégico

SEÇÃO 3



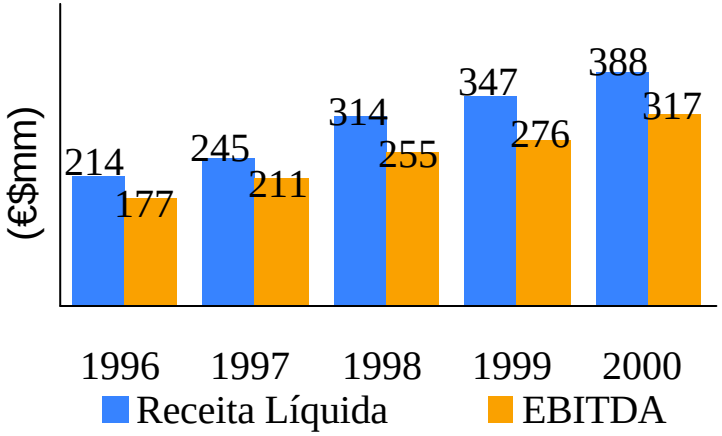
CCR Companhia de Concessões Rodoviárias

O Valor da Brisa para a CCR

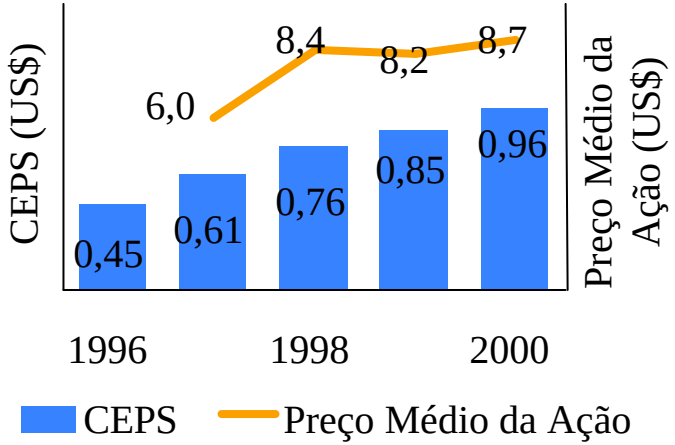
A Brisa é uma das mais experientes operadoras de concessões rodoviárias

- Em janeiro de 2001, uma subsidiária brasileira da Brisa Auto-Estradas de Portugal S.A. pagou US$125 mm por 20% do capital da CCR
- A Brisa detém uma concessão da República de Portugal para a construção, operação e manutenção de 11 rodovias (1.106km) em Portugal
- A Brisa desenvolveu um sistema de arrecadação eletrônico que é usado em todas as rodovias portuguesas

Brisa - Receita Líquida & EBITDA



Brisa - Performance vs. Cash EPS



Fonte: Brisa

O Valor da CCR para a Brisa



- Oportunidade de investimento atraente
  - forte projeção de crescimento de tráfego
  - potencial para ganhos em negócios não contemplados no contrato de concessão
  - potencial para aumentar a eficiência
  - baixa necessidade de investimento nas concessões existentes
- Rentabilidade das concessões existentes
  - forte geração de caixa
  - TIR elevada
- Diferenças importantes em relação a outras atividades reguladas
  - estrutura regulatória robusta
  - retrospecto positivo no recebimento de reajustes tarifários extraordinários

CCR vs. Companhias Rodoviárias Internacionais

	Valor de Mercado [1,2] (US$mm)	EV [2] (US$mm)	2000 Receitas Líquidas (US$mm)	2000 EBITDA (US$mm)	Margem EBITDA (%)	Principais Listagens em Bolsa	Ticker Bloomberg
CCR	658	1.099	382	228	60	São Paulo	CCRO BR
Acesa	3.038	3.768	550	386	71	Madri	ACE SM
AUREA	1.510	1.915	205	168	82	Madri	AUM SM
Autostrade	9.164	10.850	2.072	1.065	57	Milão / NY	AUT IM
Auto To-Mi	939	1.026	596	212	52	Milão	AT IM
Brisa	2.754	3.393	394	311	77	Lisboa	Brisa PL

Fonte: UBS Warburg
Nota:
1 Em 31 de janeiro de 2002
2 Valor de mercado da CCR e EV R$1.527 mm e R$2.551 mm, respectivamente convertidos à taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2002 (R$2,3204 / US$)

Informações Financeiras

SEÇÃO 4



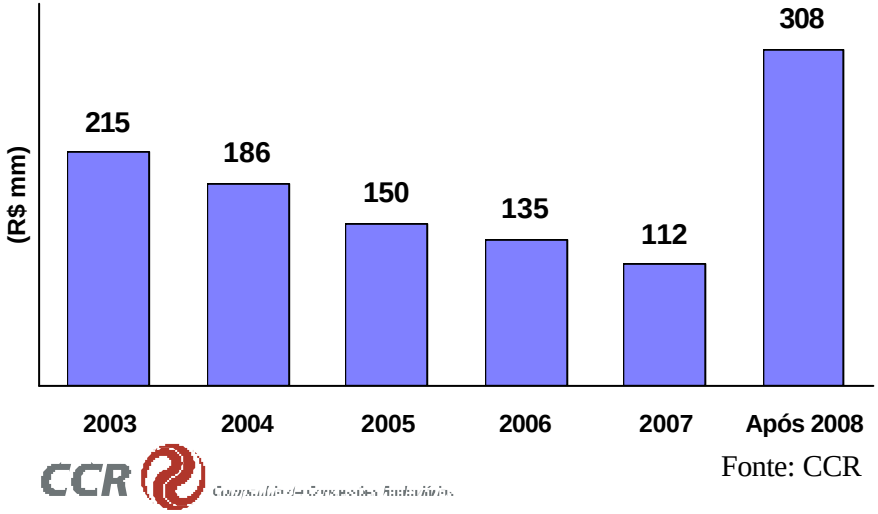
CCR Companhia de Concessões Rodoviárias

Liquidez e Necessidades de Capital

Financiamento de longo prazo para investimentos até o final de 2009 já concluído

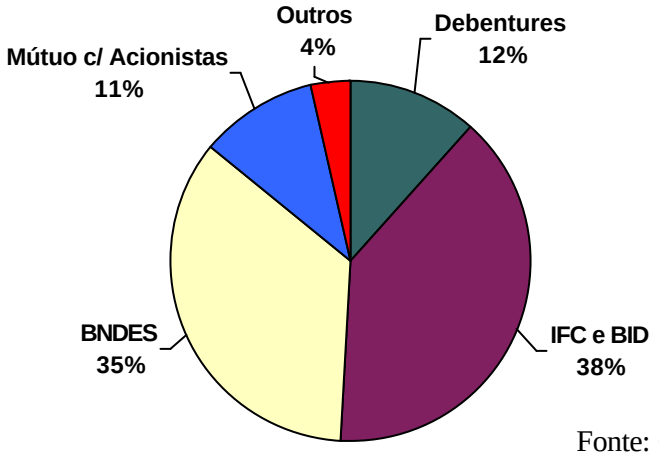
- O investimento planejado para as concessões atuais é de R$559 mm de 2002 a 2005, e será custeado pela geração interna de caixa
- Historicamente os empréstimos da CCR têm sido levantados junto a bancos de desenvolvimento; no entanto a empresa pretende diversificar no futuro e aumentar a utilização de recursos locais, como no caso da Rodonorte e da CCR
- O pedágio serve como garantia aos credores, permitindo financiamento a longo prazo e baixo custo (média de LIBOR+4%ou TJLP+5%), aumentando o retorno aos acionistas

Cronograma de Repagamento da Dívida de Longo Prazo



Fonte: CCR

Composição da Dívida, em Dez 2001 – (R$ 1.405 mm)



Fonte: CCR

Evolução do Endividamento

(em milhões de Reais)	1998	1999	2000	2001
Curto Prazo	250,4	380,3	315,4	251,7
% Total	*47,1%*	*47,0%*	*27,9%*	*17,9%*
Longo Prazo	281,0	429,1	814,3	1.153,7
% Total	*52,9%*	*53,0%*	*72,1%*	*82,1%*
Total do Endividamento	**531,4**	**809,4**	**1.129,8**	**1.405,5**
Em Reais	265,0	429,3	587,4	822,4
% Total	*49,9%*	*53,0%*	*52,0%*	*58,5%*
Em Moeda Estrangeira	266,4	380,2	542,4	583,0
% Total	*50,1%*	*47,0%*	*48,0%*	*41,5%*

Fonte: CCR

- **Maturidade média da dívida na contratação: 10 a 12 anos**
- **Custo médio da dívida em Dólar: US$ + 6,25%**
- **Custo médio da dívida em Reais: IGP-M + 11,5%**

Para o cálculo do custo médio foram usados os seguintes parâmetros: CDI=19% - TJLP=9,25% - IGP-M=6% - Libor=2,25%

Principais Dados Financeiros - Dem. Resultados

Consolidado (R$ Milhões)	1999	2000	2001
Receita Líquida	**590,8**	**698,5**	**870,3**
Custo dos Serviços Prestados	(379,2)	(418,4)	(477,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(66,3)	(93,1)	(100,9)
Lucro Operacional antes de Resultados Financeiros	**145,2**	**186,9**	**292,3**
% Receita Líquida	*25%*	*27%*	*34%*
Despesas Financeiras Líquidas	(124,0)	(136,5)	(172,6)
Ajuste Monetário para a taxa de concessão	(303,3)	(166,2)	(180,0)
Variação Cambial	(139,5)	(41,6)	(111,6)
Outras Receitas não-operacionais	1,4	4,9	(1,1)
Lucro Líquido antes de Impostos	**(420,1)**	**(152,5)**	**(173,1)**
Impostos	111,8	74,8	48,4
Lucro Líquido	**(288,7)**	**(84,6)**	**(125,4)**
EBITDA	**354,4**	**417,9**	**545,0**
% Receita Líquida	*60%*	*60%*	*63%*
Lucro caixa[1]	**230,4**	**281,4**	**372,4**
% Receita Líquida	*39%*	*40%*	*43%*

Nota:

1 Igual ao EBITDA menos impostos caixa menos despesas de juros caixa líquida

Principais Dados Financeiros - Balanço Patrimonial

CONSOLIDADO (em milhares de R$)	Em 31 de dezembro de 1999	2000	2001	Pró-forma sem outorga 2001
Caixa e bancos	75.758	71.541	67.517	67.517
Outros	16.661	28.722	38.073	46.416
Total do circulante	**92.419**	**100.263**	**105.590**	**113.933**
Conta reserva	40.827	41.181	11.697	11.697
Impostos diferidos	120.392	200.414	252.717	55.171
Outros	2.328	7.945	25.382	153.291
Total do realizável a longo prazo	**163.547**	**249.540**	**289.796**	**220.159**
Imobilizado liquido:				
Transferidos do poder concedente	1.576.055	1.452.477	1.329.437	-
Adquiridos e implantados	882.673	1.248.077	1.633.913	1.633.913
	2.458.728	2.700.554	2.963.350	1.633.913
Diferido líquido	33.402	21.740	14.823	14.823
Total do permanente	**2.492.130**	**2.722.294**	**2.978.173**	**1.648.736**
TOTAL DO ATIVO	**2.748.096**	**3.072.097**	**3.373.559**	**1.982.828**
Empréstimos e financiamentos	380.292	288.994	150.885	150.885
Mútuos com partes relacionadas	-	26.453	100.838	100.838
Obrigações com o poder concedente	128.751	104.589	114.139	1.494
Contas a pagar	60.019	100.243	95.718	95.718
Outros	15.064	19.065	23.557	23.557
Total do circulante	**584.126**	**539.344**	**485.137**	**372.492**
Obrigações com o poder concedente	1.712.946	1.772.896	1.840.594	19.354
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	426.432	811.624	1.105.963	1.105.963
Mútuos com partes relacionadas	2.711	2.719	47.776	47.776
Outros	18.465	20.378	18.144	66.945
Total do exigível a longo prazo	**2.160.554**	**2.607.617**	**3.012.477**	**1.240.038**
Capital social	44.412	44.412	111.416	111.416
Prejuízos acumulados	(31.864)	(116.493)	(241.882)	252.471
Total do Patrimônio Líquido	**12.548**	**(72.081)**	**(130.466)**	**363.887**
TOTAL DO PASSIVO	**2.748.186**	**3.072.097**	**3.373.559**	**1.982.828**

Fonte: CCR

Nota:
1 O patrimônio líquido negativo é causado pelo ajuste monetário da taxa da concessão, que é uma despesa não-caixa. Isto é vantajoso para a CCR, já que proporciona um tax-shield

Capitalização

Já foram aportados mais de R$ 450 milhões nas concessionárias

Capitalização das concessionárias pelos acionistas controladores

(em milhares de R$)	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	TOTAL
AutoBAn [1]					36.890	24.000	98.100	54.172	**213.162**
NovaDutra		2.600	23.401	31.074	42.900	30.000			**129.975**
Rodonorte (74,24%)				6.699	1.080	28.954		24.501	**61.233**
Ponte	4.056	0	4.200	2.404	1.666			5.000	**17.326**
Lagos			600	9.100	11.190	14.278			**35.168**
TOTAL	**4.056**	**2.600**	**28.201**	**49.277**	**93.726**	**97.232**	**98.100**	**83.672**	**456.864**

Nota: 1 Considera Dívida Subordinada da AutoBAn de R$ 42 milhões

- O Capital Social da controladora (CCR) iniciou-se em Dezembro de 1999 no valor de R$ 44,4 milhões, resultado da conferência dos ativos operacionais pelo valor patrimonial (Book Value)
- Em Julho de 2001 foi efetuado um aumento de capital na controladora (CCR) no valor de R$ 67,0 milhões.

Sumário do Investimento

- Forte geração de caixa, com alto grau de previsibilidade
- Competição muito limitada
- Sólido potencial de crescimento:
  - crescimento orgânico
  - novas concessões (privatizações e aquisições)
  - negócios relacionados
- Aumento potencial nas margens operacionais:
  - alta alavancagem operacional
  - aumentos de sinergia e economias de escala
- Portfólio atual já está financiado
  - project finance para as necessidades de capital dos próximos 5 anos
  - experiência na administração financeira de novas concessões rodoviárias
- Ambiente regulatório robusto, testado e transparente
- Base de acionistas experiente e bem capitalizada
- Forte compromisso com os novos acionistas; primeira oferta no Novo Mercado

Relações com Investidores (invest@ccrnet.com.br)

CCRO3

Líbano Miranda Barroso – CFO
libano.barroso@ccrnet.com.br
Tel: (11) 3048-5930
Fax: (11) 3048-5911

Arthur Piotto Filho
apf@ccrnet.com.br
Tel: (11) 3048-5932
Fax: (11) 3048-5903

Eduardo S. M. Camargo
eduardo@ccrnet.com.br
Tel: (11) 3048-5965
Fax: (11) 3048-5903

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. – nº 110
11º andar – 04542 000 – São Paulo - SP
CNPJ: 02.846.056/0001-97
www.ccrnet.com.br

www.autoban.com.br

www.novadutra.com.br

www.rodonorte.com.br

www.ponte.com.br